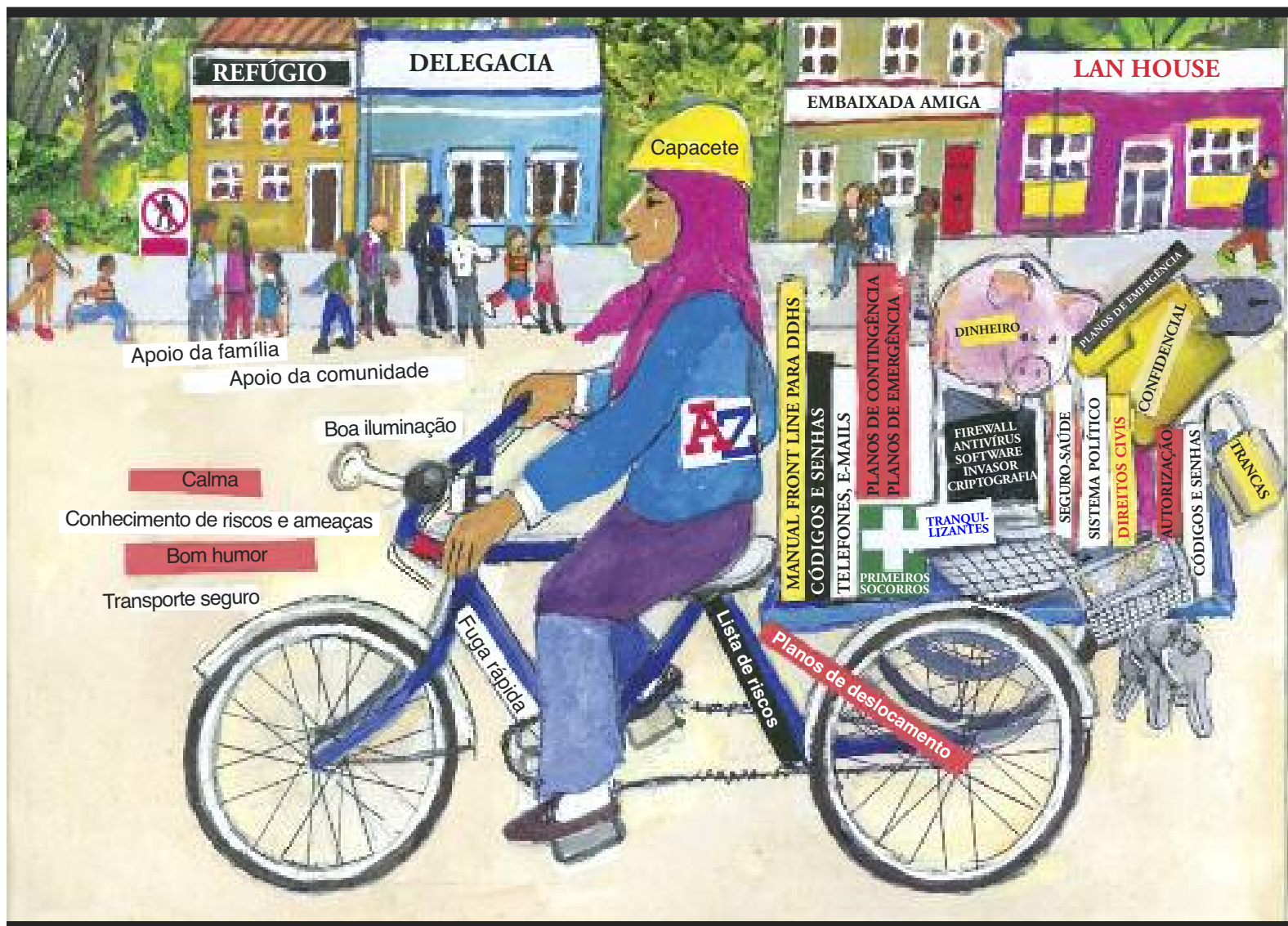


MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



CAPÍTULO 2: AVALIAÇÃO DO RISCO

“Como defensores dos direitos humanos, não podemos evitar os riscos, mas temos a responsabilidade de reservar um tempo para gerenciá-los”
DDH, Américas

Este capítulo aborda alguns dos riscos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos. Ele apresenta a Fórmula do risco, uma ferramenta que ajuda a identificar os diversos componentes que aumentam ou reduzem seu nível de risco. Você poderá analisar um estudo de caso com base na Fórmula do risco. Depois disso, há um exercício no qual você poderá fazer sua própria análise de risco. Também será apresentada uma explicação sobre a Matriz do risco, que usa os conceitos de probabilidade e impacto para ajudá-lo a avaliar os riscos mais importantes enfrentados por você.

Introdução

Suas ações como defensor dos direitos humanos podem contrariar interesses poderosos, o que pode colocá-lo em uma posição altamente arriscada. Quanto mais eficiente for seu trabalho, maior será a possibilidade de que sua segurança seja colocada em risco. No mundo inteiro, os defensores dos direitos humanos enfrentam riscos por causa de seu trabalho. O desafio é conseguir avaliar o grau de risco na maior extensão possível e adotar ações que reduzam esse risco. A avaliação do risco dependerá de seu contexto específico. Compreender seu contexto é um pré-requisito para que você possa adotar medidas de segurança eficientes. No fim deste manual, há um capítulo sobre esse assunto, o Capítulo 6: Compreensão do seu contexto. Embora seja mais comum um capítulo como esse estar no início das publicações sobre segurança, defensores dos direitos humanos recomendaram que começássemos pelo problema mais imediato, o risco em si. Isso porque começar pelos exercícios talvez não fosse muito fácil.

Riscos

Os riscos podem variar de acordo com o contexto do país, os padrões de ameaças e ataques, os responsáveis pelas violações, o grau de impunidade, e também de acordo com a identidade, o perfil, as atividades e o local de atuação do defensor dos direitos humanos. Em muitos países, as defensoras dos direitos humanos e os defensores dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) enfrentam mais riscos do que outros ativistas. Os defensores dos direitos humanos que trabalham em áreas rurais também estão mais expostos a riscos, porque dispõem de menos recursos e não têm a facilidade de acesso a instituições ou aliados que possam ajudá-los a se proteger. Entretanto, muitos dos riscos enfrentados pelos defensores dos direitos humanos têm natureza semelhante, como:

- Estigmatização, já que eles são considerados “contra o Estado”, “contra a religião”, “agentes de forças externas”, “membros de grupos de oposição armada”, “profissionais do sexo”, “traficantes”, “corruptos”... ou seja, a lista é infinita.
- Interferência em relação a viagens, publicações ou associações com outras pessoas
- Chantagens (ameaças do tipo “se você não parar com essas atividades, seu filho será preso”)
- Sujeição a medidas administrativas, como exigências de fornecer informações detalhadas sobre movimentações financeiras, obrigação de comprovar a propriedade

“Um jornalista defensor dos direitos humanos foi acusado pelo presidente de ser um traidor. Todos os outros jornalistas escreveram artigos em defesa do acusado e isso ajudou a protegê-lo”.

DDH, Oriente Médio

“Durante uma reunião com um embaixador na embaixada do país dele, recebi uma chamada avisando que criminosos armados tinham cercado nosso escritório. O embaixador me acompanhou e, quando os criminosos viram com que eu estava, recuaram.”

DDH, Ásia

“Eu vivia constantemente sob a ameaça de perder meu emprego se não parasse de trabalhar na defesa dos direitos humanos. Montei meu próprio negócio e depois disso essas ameaças não me afetam mais.”

DDH, Leste Europeu



Nabeel Rajab, do Barein, com cilindros de gás lacrimogêneo arremessados em sua casa

de programas de computador originais, dificuldade para registrar ou renovar registros de organizações

- Agressões físicas (inclusive sexuais), que podem ser perpetradas por indivíduos ou por meio de dispositivos como bombas
- Ataques que comprometem seu sustento, como perder o emprego ou oportunidades educacionais
- Ataques à propriedade, como vandalismo ou destruição de veículos, casas ou escritórios
- Detenção / prisão / encarceramento – às vezes com base em acusações falsas ou espúrias, ou em processos de injúria, calúnia ou difamação
- Maus-tratos / tortura
- Rapto / sequestro
- Assassinato

Os responsáveis pelas violações podem ser autoridades, empresas, grupos poderosos ou facções da comunidade.

Essa lista pode parecer assustadora, mas há formas de reduzir os riscos. Para começar, vamos dar uma olhada em uma ferramenta central neste manual: a Fórmula do risco

A Fórmula do risco

$$\text{RISCO} = \frac{\text{AMEAÇAS} \times \text{VULNERABILIDADES}}{\text{RECURSOS}}$$

Definições desses termos:

RISCO – a possibilidade de que eventos resultem em danos

AMEAÇA – declaração ou sugestão de que existe a intenção de infligir dano, punição ou ferimento (a curto prazo ou imediatamente)

RECURSO – qualquer fator (inclusive habilidades ou contatos) que possa aumentar o nível de segurança

VULNERABILIDADE – qualquer fator que aumente a probabilidade de que o dano se concretize ou resulte em dano ainda maior

Isso pode parecer complicado, mas vamos dar uma olhada no caso real de um defensor dos direitos humanos em situação de risco para identificar os diversos componentes.



Simulação de ataque de homens armados a uma defensora dos direitos humanos, exemplo de um plano de segurança em ação

Atividade

Durante sua leitura, anote quais seriam os riscos enfrentados por Juan, assim como as ameaças, as vulnerabilidades e os recursos.



Juan, defensor dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) nas Américas, sabia que havia muita hostilidade em sua comunidade em relação ao trabalho de sua organização e também a ele pessoalmente. Um dia, quando ele andava na rua, percebeu que dois homens apontavam e pareciam falar sobre ele. Juan ficou alerta em relação a um possível risco.

Ele tinha criado um “mapa mental” da cidade, que indicava onde estavam seus amigos e simpatizantes. Juan se dirigiu a uma loja por perto, cujo dono era seu amigo.

Juan e o dono da loja viram um grupo se reunir do outro lado da rua. O dono da loja trancou a porta e baixou a proteção de metal. Juan estava com seu celular, que estava carregado e com crédito. Ele ligou para seu contato de segurança em situações de emergência, que estava preparado para uma situação desse tipo. Juan tinha registrado o número desse contato na discagem rápida do celular.

Seu contato de segurança ligou imediatamente para a polícia local que, devido ao apoio oferecido em ocasiões anteriores, se sabia que seria confiável para ajudar Juan.

A polícia chegou e o resgatou bem no momento em que o grupo de criminosos estava prestes a quebrar a porta.

Riscos

Ameaças

Vulnerabilidades

Recursos

Considere estes aspectos em sua avaliação:

Riscos:

- agressão / tortura (inclusive sexual)
- assassinato

(Também há riscos para o dono da loja e para as instalações da loja)

Ameaças: é útil considerar as ameaças em três níveis

- 1) os dois homens que apontam para Juan e falam sobre ele. Isso pode ser referido como um “incidente de segurança” (um evento que pode indicar uma ameaça ou resultar numa ameaça). Mas é possível que os dois homens estivessem apenas comentando sobre a calça jeans de Juan... Neste ponto, a situação ainda não estava clara.
- 2) o grupo reunido do outro lado da rua
- 3) o grupo que ataca a loja

Vulnerabilidades:

- comunidade hostil
- o alvo do ataque era conhecido como defensor dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI)
- ele estava sozinho
- ele estava andando a pé na rua

Recursos:

- celular, com carga, com crédito, com número do contato de emergência registrado na discagem rápida
- amigos e aliados: o dono da loja, o contato para situações de emergência, a polícia
- planejamento com antecedência: “mapa mental” da cidade
- aspecto psicológico: manter a calma

A análise do risco é apresentada como uma fórmula porque, se um item mudar, isso afetará o nível do risco.

- Ameaças: se os homens que apontaram inicialmente para Juan tivessem se aproximado dele de modo hostil, isso ainda assim representaria uma ameaça menor do que a ameaça do grupo que se reuniu para atacá-lo, e o risco (de agressão ou assassinato) também seria menor.
- Vulnerabilidades: se a comunidade não hostilizasse Juan, ou se ele estivesse com três colegas (em vez de sozinho), ou se ele estivesse em uma moto (em vez de a pé), a vulnerabilidade seria menor e o risco também seria.



Moradores da comunidade de Bagua em manifestação pelo direito à terra das comunidades indígenas do Peru

- Recursos: se Juan tivesse deixado o celular em casa ou se não tivesse crédito para telefonar, sua capacidade de lidar com as ameaças seria muito menor e, conseqüentemente, o risco seria maior. Se ele não tivesse os três amigos ou aliados, o risco seria nitidamente muito maior. Se ele não tivesse um plano, talvez tivesse entrado em pânico, saído correndo e o grupo de criminosos poderia tê-lo alcançado. Se ele não tivesse mantido a calma, poderia ter deixado o celular cair e quebrar.

Esse exemplo não pretende oferecer um plano perfeito para a fuga de uma situação de ameaça. Ele se aplica

especificamente ao contexto em questão, sendo apresentado aqui para ajudá-lo a identificar os vários componentes da Fórmula do risco e a demonstrar como ela pode ser usada para avaliar o nível do risco.

Você verá que as vulnerabilidades e os recursos podem ser considerados os dois lados de uma mesma moeda. Por exemplo, se Juan não estivesse com seu telefone, isso seria uma vulnerabilidade. O fato de ele estar com o telefone, no caso, foi um recurso.

Os defensores dos direitos humanos às vezes fazem comentários sobre esse estudo de caso, tanto a respeito da Fórmula do risco quanto das táticas adotadas por Juan.

Por que a Fórmula do risco é uma ferramenta útil?

- Ela é versátil e pode ser usada em qualquer parte do mundo*
- Ela é flexível e pode ser usada em qualquer situação
- Ela pode ser usada para prever quais recursos serão necessários no futuro. Nesse caso, você definiria as ameaças e os riscos como provavelmente seriam no futuro.
- A Fórmula do risco ajuda você a se concentrar em cada elemento. Para reduzir o risco, uma destas três coisas deve ocorrer:
 - Redução das ameaças (vamos abordar isso no próximo capítulo)
 - Redução das vulnerabilidades
 - Aumento dos recursos

* É possível que a ferramenta não seja adequada a comunidades ou culturas em que as pessoas não têm familiaridade com fórmulas, como comunidades iletradas. Consulte o Anexo 3 para ver uma sugestão alternativa sobre como abordar questões relacionadas a riscos e ameaças com comunidades iletradas.

Comentários dos defensores dos direitos humanos sobre esse estudo de caso e sobre a Fórmula do risco:

Comentário: “O fato de a comunidade conhecer Juan e não gostar dele não seria uma ameaça, em vez de uma vulnerabilidade?”

Resposta: Nesse exemplo, a atitude da comunidade era a mesma há algum tempo. Como não houve uma declaração ou um indício de ódio recente, esse fato é uma vulnerabilidade. Se, por exemplo, na semana anterior um representante da comunidade tivesse dito num programa de rádio que os defensores dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) deveriam ser expulsos da cidade, isso seria uma ameaça. Se alguém tivesse jogado uma pedra na janela de Juan naquele dia, isso seria um incidente de segurança (se ele não soubesse quem fez isso e por quê) ou uma ameaça (se houvesse uma mensagem homofóbica junto com a pedra).

Comentário: “Esse exemplo não funcionaria na nossa comunidade, porque a polícia nunca viria nos ajudar.” E “Por que Juan não correu ou não pegou um táxi? A atitude dele não colocou em risco o dono da loja?”

Resposta: Sim, cada circunstância de risco tem contextos, vulnerabilidades e recursos diferentes. Juan tinha outras opções. Mas, na avaliação dele, naquele momento, ele decidiu agir dessa forma. O estudo de caso não tem o objetivo de oferecer um modelo de estratégia correta (embora essa estratégia tenha funcionado no contexto específico). Ele foi apresentado para exemplificar os componentes da Fórmula de risco.

Comentário: “Se essa é uma fórmula, como uma fórmula matemática, não deveria haver uma resposta exata? Se temos 2 ameaças, 5 vulnerabilidades e 10 recursos, isso não significa que o risco é 1 ($2 \times 5 = 10$; 10 dividido por $10 = 1$), o que seria um risco muito pequeno?”

Resposta: A Fórmula do risco se baseia no conhecimento humano e é uma avaliação subjetiva. Seria perigoso reduzir tudo a um número dessa forma. O objetivo é que ela seja uma ferramenta para ajudar a identificar os diversos componentes dos riscos que você pode enfrentar, não uma resposta matemática a um problema humano.

As principais conclusões são:

- a) o risco varia dependendo do nível da ameaça, mas também dos recursos e das vulnerabilidades;
- a) o risco pode ser diferente no caso de pessoas diferentes em situações semelhantes, porque as vulnerabilidades e os recursos são diferentes;
- c) mesmo quando não podemos reduzir as ameaças, podemos reduzir o risco se reduzirmos as vulnerabilidades e aumentarmos os recursos.

Trabalho conjunto com a polícia

Em alguns países, os defensores dos direitos humanos adotam como regra não chamar a polícia, porque acreditam que a polícia está por trás de algumas das ameaças recebidas. Em outros países, eles trabalham de modo bem próximo da polícia. Veja a seguir alguns comentários de defensores dos direitos humanos que mostram como a relação deles com a polícia pode variar.

“Estabelecemos o objetivo de aprimorar nosso relacionamento com a polícia. Trabalhamos junto com ela criando unidades móveis para emitir carteiras de motorista e combater a corrupção. Essa iniciativa agradou tanto a polícia quanto a comunidade, o que melhorou nossa reputação.” DDH, Ásia

“Um ativista que tinha conversado com o Relator Especial da ONU para Direitos Humanos foi ameaçado. A polícia deu proteção a ele.” DDH, Ásia

“Se falarmos com a polícia, alguém pode nos ver e dizer que somos informantes. Para evitar isso, temos apenas contatos oficiais com policiais de alta patente.” DDH, África

“Temos medo de falar com a polícia, mas achamos que é essencial aprimorar nossos contatos. Por isso, na nossa rede de ONGs, identificamos uma pessoa que já conhecia o chefe da polícia. Essa pessoa passou a ser o ponto de contato de todas as organizações.” DDH, Américas

“Alguns membros de nosso grupo dizem que, como a polícia cometeu atrocidades, não devemos ter contato com ela. Mas nossa liderança diz que, se Nelson Mandela conseguiu estabelecer negociações com os agentes que o mantinham preso, nós também podemos trabalhar com a polícia pelos interesses do nosso país.” DDH, Europa

“Sabemos que a polícia apoia as pessoas que nos ameaçam, mas alguns policiais são nossos irmãos, primos e amigos do tempo do colégio. Eles nos avisam quando vai ter uma invasão ou uma prisão.” DDH, África

Este exercício é o ponto de partida para um plano de ação básico. Vamos começar a desenvolver o plano neste exercício e continuar nos capítulos seguintes

Exemplo: O exemplo a seguir foi fornecido por Matthew, um defensor dos direitos humanos da África. (Fig. 2.2)



| Riscos | Vulnerabilidades | Recursos existentes | Recursos necessários |
|--------|-----------------------------------|--|--|
| Rapto | Mora sozinho | Tem boa segurança em casa, cerca, alarme, câmera | Ter um cão de guarda |
| | | Os vizinhos vão ficar de olho em possíveis pessoas e situações suspeitas | Por enquanto, comunicar toda a minha movimentação a um colega. Se a situação piorar, meu primo virá ficar comigo e me acompanhar quando eu sair. |
| | | Outros locais para ficar em caso de perigo | Falar com um colega duas vezes por dia para confirmar que estou em segurança |
| Prisão | Acusações falsas podem ser feitas | Conhecimento sobre a lei | |
| | | Advogado* informado sobre o assunto e pronto para agir | Memorizar o telefone do advogado porque meu celular pode ser apreendido |
| | | Não guardar materiais comprometedores no trabalho nem em casa | |
| | Problema de saúde | Remédio | Andar sempre com o remédio |

*Observação: em alguns países, não são abertos processos judiciais. No Capítulo 5, vamos ver o plano de um defensor dos direitos humanos sujeito a prisão em um país em que não há processo judicial nesses casos.

Você verá a importância de considerar **primeiro** as vulnerabilidades e os recursos em relação a cada risco. Conhecer a lei não adianta muito se você for raptado por criminosos. E ter vizinhos solícitos não ajuda em nada se você for sequestrado no seu trabalho.

Como muitos dos recursos e vulnerabilidades são comuns a vários riscos, dê uma olhada na sua lista e agrupe os riscos com vulnerabilidades semelhantes.

Mas também é importante considerar outras vulnerabilidades que você conheça. Você não tem como saber com antecedência todos os riscos que enfrentará, por isso se reduzir suas vulnerabilidades como um todo, estará se preparando para qualquer tipo de ameaça.



Anara Ibrayeva, defensora dos direitos humanos e advogada, em treinamento sobre questões jurídicas para defensores dos direitos humanos no Cazaquistão



Agrupamento de riscos, vulnerabilidades e recursos

Fig. 2.3

| Grupos dos riscos | Riscos | Vulnerabilidades | Recursos existentes | Recursos necessários |
|-------------------|--------|------------------|---------------------|----------------------|
| Grupo 1 | | | | |
| Grupo 2 | | | | |
| Grupo 3 | | | | |



Exemplo: Este exemplo mostra que algumas vulnerabilidades (e alguns recursos) são comuns a riscos diferentes



Fig. 2.4

| Grupos dos riscos | Riscos | Vulnerabilidades | Recursos existentes | Recursos necessários |
|-------------------|----------------|------------------|---|--|
| Grupo 1 | Rapto | Mora sozinho | | |
| | Agressão | Viaja sozinho | Tem carro | Plano de mudar trajetos, veículos e horário de ir para o trabalho e voltar |
| Grupo 2 | Prisão | | Advogado* informado sobre o assunto e pronto para agir | |
| | Estigmatização | | Conhecimento sobre a lei | Maior conhecimento técnico sobre calúnia e difamação |
| | | | Não ter materiais comprometedores no trabalho nem em casa | |

No Anexo 4, há mais informações sobre recursos em geral (ou vulnerabilidades, quando os recursos não existem) identificados por defensores dos direitos humanos.

Agora que você já tem uma visão geral sobre riscos, vulnerabilidades e recursos, é importante saber como classificar as diferentes ameaças.

A Matriz do risco: avaliação da probabilidade e do impacto dos riscos

Às vezes, quando os defensores dos direitos humanos convivem com o risco por muito tempo, obter distanciamento e avaliar o grau do risco real de uma situação se torna difícil. Além disso, quando a situação dos defensores dos direitos humanos fica mais perigosa, nem sempre está claro em que momento eles devem fazer algo para evitar o perigo.

“Os defensores que vivem em situações de risco por muito tempo nem sempre percebem quando o ambiente está se tornando mais perigoso. Podemos relacionar a situação com a de uma rã dentro de uma panela. Se a rã for colocada na água fervendo, ela saltará da panela imediatamente. Mas, se for colocada numa panela de água morna sobre o fogo aceso e a água aquecer lentamente, a rã não perceberá que está sendo cozida! Precisamos avaliar e reavaliar os riscos continuamente.”

DDH, Américas

Uma ferramenta que ajuda nessas duas situações é a Matriz do risco, que pode ser usada como a próxima etapa para a criação de seu plano de segurança. Ela ajuda a analisar os riscos enfrentados para que você não perca tempo considerando riscos improváveis ou que não causam danos significativos.

Primeiro, considere cada um dos riscos que você identificou no início deste capítulo e faça duas perguntas:

- 1) Qual é a **probabilidade** de que o risco se concretize?
- 2) Qual será o **impacto** sobre mim se o risco se concretizar?

Com avaliar a probabilidade? Isso é subjetivo, mas você baseará sua resposta no histórico de repressão e nas ações adotadas contra os defensores dos direitos humanos. Embora sua avaliação do impacto seja subjetiva, você deve considerar o dano para você e para sua organização, lembrando que alguns defensores dos direitos humanos – como mulheres e defensores de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) – estão mais sujeitos a riscos porque são mais vulneráveis em algumas situações.



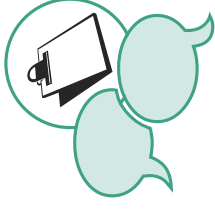
Padre Tomayo, Honduras



ATIVIDADE:

Minha matriz do risco

Fig. 2.5 Na Matriz do risco a seguir, marque o impacto e a probabilidade dos riscos enfrentados por você. Na próxima página, veja um exemplo de como Juan (apresentado no caso do início deste capítulo) marcaria os riscos dele.



| IMPACTO | | | | | | |
|-----------------|-----------------|-----------|---------|----------|----------------|--|
| 5 Muito grande | | | | | | |
| 4 Grande | | | | | | |
| 3 Médio | | | | | | |
| 2 Pequeno | | | | | | |
| 1 Muito pequeno | | | | | | |
| | 1 Muito pequena | 2 Pequena | 3 Média | 4 Grande | 5 Muito grande | |

PROBABILIDADE

ATIVIDADE

Se a probabilidade de que o risco se concretize for pequena, e se o impacto for pequeno, ou se a probabilidade for muito pequena, embora o impacto possa ser grande (indicado nas células cinza mais claras na tabela), você pode considerar que os riscos são aceitáveis. Sendo assim, você vai adotar medidas de segurança normais.

No caso de riscos com probabilidade maior, mas com impacto de médio a alto (indicado nas células cinza intermediárias na tabela), você pode criar planos de ação para reduzir a probabilidade.

No caso de riscos com impacto de grande a muito grande (indicado nas células cinza mais escuras), você pode criar um plano de ação e também um plano de contingência para cada um. Esses planos indicarão o que fazer para reduzir o impacto caso o evento terrível ocorra realmente.

Matriz do risco de Juan

Fig. 2.6

| IMPACTO | | | | | | |
|-----------------|--|--------------------|-----------|-------------|----------|----------------|
| 5 Muito grande | | | | Assassinato | | |
| 4 Grande | | | | Agressão | | |
| 3 Médio | | | | | | |
| 2 Pequeno | | | Assalto | | | |
| 1 Muito pequeno | | Ataque no trabalho | | | | |
| | | 1 Muito pequena | 2 Pequena | 3 Média | 4 Grande | 5 Muito grande |
| | | PROBABILIDADE | | | | |

Ataque no trabalho – a organização é muito malvista, mas o escritório fica perto de uma delegacia, então um ataque é improvável

Assalto – é comum na área. Todos tomam cuidado de não andar com equipamentos caros ou com informações confidenciais ou recursos pessoais.

Agressão e assassinato – a probabilidade desses riscos passou de média para grande quando um colega bem conhecido foi assassinado.

Avaliar o risco, o impacto e a probabilidade é uma atividade essencial para aprimorar sua segurança. Entretanto, a avaliação deve resultar em ações: adotar medidas para reduzir a probabilidade de concretização do risco (planos de ação) e planos sobre o que fazer se o pior ocorrer realmente (planos de contingência). Os planos de ação e de contingência são abordados no Capítulo 5. Antes de vermos como criar esses planos, vamos nos concentrar no segundo elemento da Fórmula do risco: as ameaças.



Majda Puaca (à direita) foi uma das pessoas de um grupo de gays e lésbicas agredidas durante uma manifestação do grupo Queer Belgrade. Ela processou os líderes da gangue.